



FALANGE MIÚDA

REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Pesquisa em educação bilíngue de surdos: tendências e lacunas

Sheila Ferreira Gonçalo¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo- IFSP

RESUMO

O artigo apresenta um mapeamento de publicações que tratam da Educação Bilíngue de Surdos em revistas acadêmicas brasileiras, especializadas na temática da educação especial e da surdez, entre os anos de 1990 e 2023, tendo como objetivo identificar os objetos de estudo explorados nas publicações e apresentar novas possibilidades de pesquisas considerando as lacunas encontradas. O levantamento dos artigos foi realizado por meio da ferramenta de busca do banco de dados dos periódicos, utilizando-se os descritores “educação”, “bilíngue” e “surdos”. A análise dos dados inspirou-se no método de Análise de Conteúdos, proposto por Bardin (2002), destacando-se três aspectos: os periódicos acadêmicos e a divulgação de conhecimentos sobre a Educação Bilíngue de Surdos, os objetos de estudo dos artigos, considerando os recortes temporais propostos, e as lacunas no campo de pesquisa na área abordada. A análise dos 138 artigos mapeados possibilitou identificar que a Educação Bilíngue de Surdos tem sido investigada a partir de objetos de estudo diversificados, dos quais se destacam a formação e atuação de profissionais para o trabalho educacional com alunos surdos, em uma perspectiva bilíngue, as discussões sobre práticas pedagógicas bilíngue e a análise de materiais didáticos bilíngues. Foi possível ainda identificar algumas lacunas presentes no *corpus* analisado materializadas pela escassez de publicações que versem sobre temas considerados fundamentais para o fortalecimento da Educação Bilíngue de Surdos, tais como a formação docente em cursos de licenciatura não bilíngue e a presença de professores surdos nos diferentes contextos escolares.

Palavras-chave: Educação Bilíngue de Surdos; Bilinguismo; Surdez.

Research about bilingual education of the deaf: trend and gaps

ABSTRACT

The article presents a mapping of articles dealing with Deaf Bilingual Education published in Brazilian academic journals specialized in special education and deafness between 1990 and 2023, with the aim of identifying the objects of study explored in the publications and presenting new research possibilities considering the lacunae found. The articles were collected using the search tool in the journal database, using the descriptors "education", "bilingual" and "deaf". Data analysis was inspired by the Content Analysis method, proposed by Bardin (2002), emphasizing three aspects: academic journals and the dissemination of knowledge on Deaf Bilingual Education, the objects of study of the articles considering the proposed time frames and the lacunae in the field of research in the area covered. Analyzing the 138 articles mapped made it possible to identify that Deaf Bilingual Education has been investigated using a diversified range of objects of study, including the training and performance of professionals for educational work with deaf students from a bilingual perspective, discussions about bilingual pedagogical practices and the analysis of bilingual teaching materials. It was also possible to identify some lacunae in the *corpus* analyzed, materialized by the scarcity of publications on topics considered fundamental to strengthening of Deaf Bilingual Education, such as teacher training in non-bilingual degree courses and the presence of deaf teachers in different school contexts.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente efetiva no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *campus* Guarulhos, São Paulo, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Salgado Filho, nº 3501, Centro, Guarulhos, São Paulo, Brasil, CEP: 07115-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3470-3164>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7422563334098299>. E-mail: sheila.goncalo@ifsp.edu.br.

Keywords: Deaf Bilingual Education; Bilingualism; Deafness.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta um mapeamento de publicações acadêmicas envolvendo questões referentes à Educação Bilíngue de Surdos, publicadas em periódicos científicos especializados na temática da educação especial e da surdez entre os anos de 1990 e 2023, tendo como objetivo identificar os objetos de estudo que têm permeado as investigações e possíveis lacunas nesta área.

A Educação Bilíngue de Surdos tem sido apontada como uma promissora possibilidade de melhoria da educação destinada a esse alunado desde que as línguas de sinais passaram a ser reconhecidas como línguas verdadeiras, principalmente a partir da segunda metade do século XX. No Brasil, a publicação, em 1995, do livro “Por uma Gramática da Língua de Sinais”, escrito pela pesquisadora Lucinda Ferreira, ampliou a disseminação das pesquisas sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e adensou as discussões a respeito da legitimidade dessa língua no campo político e da pesquisa (Costa; Nevins; Silva, 2020).

Em 1999, no documento “A educação que nós surdos queremos” (Feneis, 1999), representantes da comunidade surda defenderam o reconhecimento da Libras, a valorização da identidade e cultura surdas e reivindicaram uma educação na qual tanto a Libras, quanto a Língua Portuguesa na modalidade escrita, fossem línguas de instrução.

Paralelamente, as pesquisas desenvolvidas no campo dos Estudos Surdos, o qual concebe a surdez como experiência visual (Skliar, 2016), contribuíram para a disseminação de um discurso sobre a surdez pautado no reconhecimento dos surdos como sujeitos culturais pertencentes a uma minoria linguística (Lopes, Thoma, 2018), deslocando-os da condição de deficiente para a condição de sujeito visual.

A força dos movimentos políticos da comunidade surda, em consonância com os debates acadêmicos, impulsionou significativos avanços na legislação. Esses avanços impactaram a educação de surdos, principalmente a partir do início dos anos 2000.

Em 2002, a Lei 10.436 (Brasil, 2002) reconheceu a Libras como meio legal de comunicação, e, em 2005, do Decreto 5.626 (Brasil, 2005) tornou obrigatória a oferta da

disciplina de Libras nos cursos de fonoaudiologia e de licenciaturas e apresentou diretrizes para a formação de instrutores e tradutores-intérpretes de Libras.

A partir da demanda advinda deste decreto, em 2006, passou a ser ofertado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), o primeiro curso de formação bilíngue para professores, o Curso Normal Superior, que, após reformulação de seu projeto político pedagógico, transformou-se em Curso de Pedagogia Bilíngue (Silva e Silva, 2021).

No mesmo ano, inicia-se a oferta do primeiro curso superior em Letras-Libras, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (Quadros; Stump, 2009), buscando-se garantir formação de qualidade aos professores e tradutores-intérpretes de Libras.

Em 2008, a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), documento que pretende assegurar a inclusão de alunos pertencentes ao público-alvo da Educação Especial, reforçou o caráter transversal dessa modalidade de ensino, devendo ela ser assegurada em todas as etapas da escolaridade. No caso dos alunos surdos, as proposições presentes neste documento intensificaram as discussões a respeito da garantia de uma educação bilíngue, promovendo embates entre aqueles que defendem a matrícula desses estudantes em escolas especializadas e os que advogam pela sua inserção em escolas regulares.

Apesar dos esforços empenhados no sentido de estabelecer uma conciliação entre os pressupostos da educação inclusiva e da educação bilíngue, em 2020, uma nova Política Nacional de Educação Especial (Brasil, 2020) previu que o atendimento educacional especializado direcionado aos surdos fosse oferecido em espaços exclusivos. Embora tenha sido considerado, por parte da comunidade surda, um avanço em direção da garantia de uma educação bilíngue, esse documento foi fortemente criticado por estudiosos da área uma vez que a previsão de atendimento em espaços apartados foi interpretada como um retrocesso ao processo da educação inclusiva, colocando em risco os direitos educacionais conquistados. Em meio a esses tensionamentos, cerca de dois meses após a sua publicação, o documento foi revogado por ter sido julgado inconstitucional (Rocha, Mendes, Lacerda, 2021).

No ano seguinte, a Lei 14.191 (Brasil, 2021) alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), instituindo a Educação Bilíngue de Surdos como uma nova modalidade de ensino a ser ofertada em escolas, classes ou polos bilíngues de surdos e em escolas comuns, atendendo, ao menos parcialmente, os anseios da comunidade surda

ao dispor sobre a necessidade da criação de um currículo que contemplasse não apenas as questões linguísticas, mas também os aspectos específicos da cultura surda.

Tendo em vista os embates políticos e acadêmicos envolvidos na área da educação de surdos e as políticas públicas implementadas, o mapeamento das publicações acadêmicas, apresentado neste artigo, pretende identificar os objetos de estudo das pesquisas publicadas entre 1990 e 2023, colaborando não apenas para o dimensionamento do que foi produzido ao longo do período estudado, mas também com o apontamento de novas possibilidades de pesquisa, a partir das lacunas encontradas.

2 METODOLOGIA

O mapeamento das publicações acadêmicas envolvendo a Educação Bilíngue de Surdos exigiu um processo de escolha metodológica que possibilitasse o rigor da coleta e tratamento dos dados. Optamos por adotar uma perspectiva metodológica inspirada na Análise de Conteúdos que, de acordo com Bardin (2002), pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2002, p. 42).

Iniciamos o procedimento de pré-análise com a definição dos periódicos que serviriam como fonte para a coleta dos dados, estabelecendo-se que o levantamento de artigos científicos seria realizado em revistas acadêmicas brasileiras, especializadas na temática da educação especial e da surdez.

As revistas foram selecionadas a partir da ferramenta *Qualis*, disponível na Plataforma Sucupira², mantida pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Na base de dados da plataforma, selecionamos o período de avaliação que abrange o quadriênio de 2017-2020, área de avaliação “Educação” e no

²

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

campo do título utilizou-se o termo “educação especial”³ e “surdez”. Não foram feitas restrições quanto à classificação da avaliação do periódico. Essa busca resultou em uma relação contendo quatro revistas, a saber: Diálogos e Perspectivas em Educação Especial; Revista Brasileira de Educação Especial; Revista Educação Especial em Debate; e Revista Educação Especial. Apenas a versão on-line dos periódicos compôs o banco de dados desta pesquisa.

O procedimento descrito acima mostrou-se insuficiente para a busca de periódicos especializados na área de surdez, uma vez que a busca na Plataforma Sucupira pelo termo “surdez” indicou a inexistência de periódicos com essa temática em seu título. Desta maneira, optamos por incluir neste estudo três revistas, em suas versões *on-line*, mantidas pelo respeitado Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), cujas temáticas versam especificamente sobre a surdez: Revista Arqueiro, Revista Fórum e Revista Espaço.

Após a definição dos periódicos, uma primeira busca por artigos foi realizada na plataforma de cada uma das revistas utilizando-se como descritores os termos “educação”, “bilíngue” e “surdos”. O ano de publicação dos artigos não foi previamente estabelecido para que fosse possível identificar quando o tema da Educação Bilíngue de Surdos passou a estar presente nas publicações acadêmicas das revistas pesquisadas. Assim, a coleta de dados abrangeu os artigos publicados entre o ano de 1990, ano da edição mais antiga disponível *on-line* dentre as revistas consultadas, e o ano de 2023, momento da coleta dos dados.

Com os dados tabulados, realizamos uma leitura flutuante (Bardin, 2002) dos títulos e resumos dos artigos, o que possibilitou um primeiro contato com o material e a delimitação do universo dos artigos a serem analisados. Assim, após a leitura inicial, estabeleceu-se como critério de exclusão publicações que tivessem como base a experiência singular de outros países, mantendo-se apenas estudos referentes à realidade brasileira ou que estabelecessem uma comparação direta entre a experiência da educação bilíngue de surdos no Brasil e em outros países.

Com o *corpus* definido, realizamos uma leitura mais apurada dos títulos e resumos dos artigos, procedimento que possibilitou o estabelecimento dos aspectos norteadores da análise, que buscou, por meio de inferências e interpretações (Bardin, 2002), identificar categorias decorrentes dos objetos de estudo investigados nos artigos, permitindo-se

³ A escolha do termo “educação especial” deveu-se ao fato da educação de surdo ter sido tradicionalmente vinculada a essa modalidade de ensino no Brasil.

reconhecer as tendências no campo das pesquisas envolvendo a Educação Bilíngue de Surdos ao longo do período investigado. Nos casos em que a leitura dos títulos e resumos não foi suficiente para a categorização do artigo, o texto integral foi consultado.

3 ANÁLISES E RESULTADOS

Para o mapeamento das produções acadêmicas, mostrou-se relevante a análise a partir de três aspectos: (1) Periódicos Acadêmicos e a divulgação de conhecimentos científicos; (2) Tendências no campo de pesquisa; e (3) Lacunas no campo de pesquisa referentes à Educação Bilíngue de Surdos.

3.1 Periódicos acadêmicos e a divulgação de conhecimentos científicos

Os procedimentos metodológicos empregados para a seleção dos periódicos possibilitaram o mapeamento de artigos publicados, a partir dos descritores “educação”, “bilíngue” e “surdos”, entre os anos de 1990 e 2023. O Quadro 1 apresenta o período pesquisado e a quantidade de artigos encontrados em cada revista:

Quadro 1 - Período pesquisado e quantidade de artigos encontrados nos periódicos

| | Revista | Ano da primeira edição | Quantidade de artigos |
|--------------------------|---|--|------------------------------|
| Educação Especial | Revista Educação Especial | Impressa: 1986 / <i>On-line</i> : 2000 | 54 |
| | Revista Brasileira de Educação Especial | Impressa: 1993 / <i>On-line</i> : 2005 | 10 |
| | Diálogos e Perspectivas em Educação Especial | 2014 | 4 |
| | Revista Educação Especial em Debate | 2016 | 6 |
| Surdez | Revista Espaço | 1990-2021 | 35 |
| | Revista Fórum | 2000-2018 | 29 |
| | Revista Arqueiro | 2000 | 10 |

Fonte: Elaboração pela autora

Conforme apontam os dados apresentados, o periódico mais longevo é a *Revista Educação Especial*, vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), cujo primeiro volume foi publicado em 1986. Para a coleta dos dados, foram considerados apenas os artigos publicados nessa revista entre os anos de 2000 e 2023, uma vez que os volumes anteriores não estavam disponíveis no formato *on-line*, no momento da coleta dos dados. A busca encontrou 54 artigos publicados nessa revista, o maior número dentre os periódicos consultados. Embora esse seja o periódico com mais tempo de existência, o primeiro artigo envolvendo a Educação Bilíngue de Surdos, encontrado na busca, foi publicado em 2013. Ressaltamos que, apesar de essa revista não ter como foco específico a divulgação de artigos sobre educação de surdos, o grande número de artigos publicados revela que essa temática tem encontrado espaço de debate nesse veículo de divulgação científica. O formato de publicação em fluxo contínuo, com média de 85 artigos publicados por ano, parece colaborar para a relativa quantidade expressiva de artigos publicados com a temática de interesse desta pesquisa.

Nos demais periódicos especializados em publicações relacionadas à educação especial, encontramos um menor número de artigos, totalizando 20 artigos, após a busca pelos descritores. Com o primeiro número publicado, em formato impresso, no ano de 1993, a *Revista Brasileira de Educação Especial*, mantida pela Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), disponibiliza em sua página na internet as edições publicadas a partir de 2005, tendo sido encontrados dez artigos após a realização do procedimento de busca. Com início das publicações em 2014, na *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, mantida pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) foram encontrados quatro artigos. Por fim, na *Revista Educação Especial em Debate*, mantida pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a busca encontrou seis artigos publicados, sendo este o periódico com menos tempo de atividade dentre os consultados para este estudo.

Além da questão da periodicidade e do tempo de atividade, pode ter interferido no menor número de artigos encontrados nessas três últimas revistas o fato delas publicarem em média, anualmente, menos artigos do que a *Revista Educação Especial*.

Quanto às revistas especializadas na temática da surdez, mantidas pelo INES, a *Revista Espaço*, publicou seu primeiro volume no ano de 1990 e o mais recente em 2021.

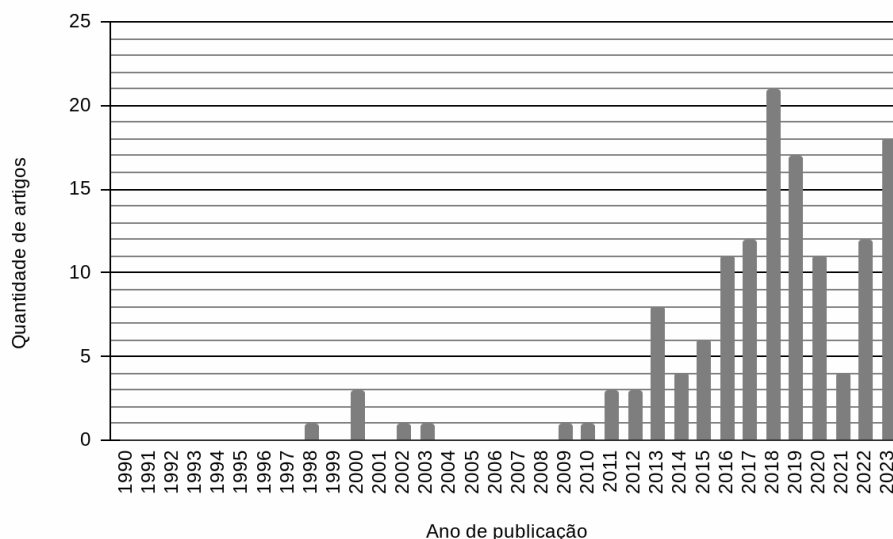
Nesse periódico, encontramos 35 artigos envolvendo os descritores empregados na busca. Na *Revista Fórum*, fundada no ano 2000 e com volume mais recente publicado em 2018, foram encontrados 29 artigos. Com o mesmo ano de fundação (2000), na *Revista Arqueiro* a busca indicou a presença de 10 artigos envolvendo a Educação Bilíngue de Surdos.

Os dados referentes à *Revista Espaço* e *Revista Fórum* demonstram que, como esperado, a divulgação de pesquisas que versam sobre a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue tem encontrado espaço nesses periódicos. Chama a atenção, entretanto, o número reduzido de artigos encontrados na *Revista Arqueiro*. Para além da quantidade pequena de artigos publicados por volume e da periodicidade semestral, o fato dessa revista ter publicado, durante algum tempo, artigos referentes a experiências práticas desenvolvidas exclusivamente no INES, e sendo essa instituição declaradamente bilíngue, é possível que os autores tenham presumido que estaria subentendido que as experiências relatadas foram desenvolvidas a partir da perspectiva bilíngue, o que supostamente dispensaria a presença explícita do termo “educação bilíngue de surdos” nos artigos.

3.2 Tendências no campo de pesquisa

A partir da aplicação do primeiro procedimento para o levantamento dos artigos nos periódicos, encontramos um total de 148 publicações. Após a primeira leitura dos títulos e dos resumos, foram excluídos dez artigos que tratavam da temática da Educação Bilíngue de Surdos em outros países. Assim, a amostra analisada totalizou 138 artigos, distribuídos entre as sete revistas, abrangendo os anos de 1990 a 2023, conforme apresentado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Quantidade de artigos entre os anos de 1990 e 2023



Fonte: Elaboração pela autora

Observando a distribuição dos artigos ao longo dos anos, é possível verificar que a busca nos periódicos não encontrou publicações relacionadas à temática estudada antes do ano de 1998. Além disso, embora haja seis artigos publicados entre os anos de 1998 e 2003, é a partir de 2009 que constatamos a permanente presença de artigos relacionados à Educação Bilíngue de Surdos. É possível perceber ainda um crescimento no número de artigos, a partir do ano de 2016, tendo sido publicados, desde então, pelo menos dez artigos por ano até 2023, com exceção do ano de 2021 no qual foram publicados apenas quatro artigos.

Buscando-se delinear as tendências no campo das pesquisas envolvendo a Educação Bilíngue de Surdos ao longo do período investigado, serão apresentadas as categorias definidas com base nos objetos de estudo investigados nos artigos a partir dos seguintes recortes temporais: 1990-2000, 2001-2010, 2011-2020 e 2021-2023.

3.2.1 Artigos publicados entre os anos de 1990 e 2000

No período de 1990 a 2000, encontramos quatro artigos publicados nas revistas selecionadas como fonte para a coleta dos dados, conforme apresentado no Quadro 2:

Quadro 2 - Artigos publicados entre os anos de 1990 e 2000

| Categoria | Autoria/Ano de publicação | Quantidade de artigos |
|---|--|------------------------------|
| Atuação de profissionais na reabilitação de surdos, em uma perspectiva bilíngue | Lodi e Harrison (1998); Caporali-Mantelatto, Pedroso e Dias (2000); Luz (2000) | 3 |
| Atuação de tradutores-intérpretes de LIBRAS | Lopez e Severino (2000) | 1 |

Fonte: Elaboração pela autora

A análise dos dados apontou que, considerando os procedimentos metodológicos empregados, o artigo mais antigo envolvendo a temática da Educação Bilíngue de Surdos, publicado em 1998⁴ foi escrito por Lodi e Harrison. Nesse artigo, as pesquisadoras propõem um debate a respeito das possíveis atuações clínicas do fonoaudiólogo no contexto da educação bilíngue de surdos, problematizando a concepção de surdez enquanto patologia e propondo que, além da oralidade, a língua de sinais fosse considerada no processo terapêutico de desenvolvimento de linguagem dos surdos.

Com publicação nos anos 2000, os artigos escritos por Caporali-Mantelatto, Pedroso e Dias (2000) e por Luz (2000) discutem a atuação de profissionais com formação em fonoaudiologia e psicologia em equipes multidisciplinares no atendimento aos surdos, em uma perspectiva bilíngue.

A temática desses três artigos reflete o momento de problematização do papel de profissionais, tais como fonoaudiólogos e psicólogos, cujas práticas de atuação com os surdos remetiam à reabilitação, tradicionalmente pautadas em um modelo que alocava esses sujeitos no âmbito da deficiência. Os avanços nos estudos sobre as línguas de sinais e as reivindicações pela adoção de um novo paradigma pautado na ideia da surdez enquanto diferença, principalmente a partir do final do século XX, tornou urgente o estabelecimento de novas propostas tanto para o atendimento educacional, quanto para o atendimento terapêutico dos surdos, conforme discutem os artigos anteriormente citados.

Esses novos paradigmas mobilizaram também preocupações referentes à formação e atuação dos tradutores-intérpretes de Libras. O artigo escrito por Lopez e Severino (2000) descreve a atuação desses profissionais no Curso de Pedagogia Bilíngue, ofertado pelo

⁴ Reforçamos que apenas a versão *on-line* dos periódicos foi consultada, sendo possível a existência de artigos publicados anteriormente envolvendo a temática da Educação Bilíngue de Surdos na versão impressa das revistas.

INES.

Os debates a respeito da formação e atuação de profissionais tradutores-intérpretes de LIBRAS e de pedagogos bilíngues passarão a ocupar um espaço relevante nas publicações acadêmicas das revistas consultadas, principalmente ao longo da segunda década do século XXI, como será apresentado posteriormente.

Destacamos que todos os artigos encontrados ao longo dos anos de 1990 e 2000 foram publicados apenas nos periódicos especializados na área da surdez.

3.2.2 Artigos publicados entre os anos de 2001 e 2010

Entre os anos de 2001 e 2010, também encontramos apenas quatro artigos envolvendo discussões relacionadas à Educação Bilíngue de Surdos. Esses artigos foram publicados tanto nos periódicos especializados em surdez, quanto nos que tratam de temas relacionados à educação especial. Os dados referentes a esses artigos encontram-se no quadro abaixo:

Quadro 3 - Artigos publicados entre os anos de 2001 e 2010

| Categoria | Autoria/Ano de publicação | Quantidade de artigos |
|--|---|------------------------------|
| Implantação de propostas de educação bilíngue em escolas de educação básica e no ensino superior | Pereira e Marostega (2002); Kozłowski (2003); Franco (2009) | 3 |
| Materiais didáticos bilíngues | INES (2010) | 1 |

Fonte: Elaboração pela autora

A análise revelou que três desses artigos apresentam reflexões a respeito da implantação de propostas de educação bilíngue em escolas de educação básica e no ensino superior. O artigo publicado por Pereira e Marostega (2002) e o artigo escrito por Kozłowski (2003) abordam a construção coletiva do projeto bilíngue em sua implementação em duas escolas de surdos localizadas nos estados do Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, respectivamente. Os artigos evidenciam as mudanças na prática pedagógica desenvolvida em escolas especializadas no atendimento de alunos surdos, a partir dos pressupostos envolvidos na perspectiva bilíngue.

Com publicação no ano de 2009, o artigo escrito por Franco (2009) discute os desafios e entraves envolvidos no processo de implantação do Curso de Pedagogia Bilíngue no INES e propõe um debate sobre a formação de professores, indicando o sentido da política inclusiva no contexto de uma política cultural bilíngue.

Por fim, em 2010, o artigo publicado por um grupo de profissionais surdos e ouvintes do INES descreve, em formato de informativo técnico-científico, um material (atlas geográfico bilíngue) desenvolvido por essa equipe de profissionais. A divulgação de materiais didáticos bilíngues, como o descrito nesse artigo, ganhou espaço nas revistas acadêmicas nos anos subsequentes, conforme será descrito a seguir.

3.2.3 Artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020

Entre os anos de 2011 e 2020, os dados revelaram um expressivo crescimento no número de publicações envolvendo aspectos relacionados à Educação Bilíngue de Surdos, saltando de 4 artigos publicados em cada uma das décadas anteriores, para 96 artigos. Os dados referentes aos artigos publicados nesse período estão apresentados no Quadro 4:

Quadro 4 - Artigos publicados entre os anos de 2011 e 2020

| Categoria | Autoria/Ano de publicação | Quantidade de artigos |
|--|---|------------------------------|
| Formação e atuação de profissionais no contexto da Educação Bilíngue de Surdos | Lacerda e Gurgel (2011); Nembri (2012); Costa e Kelman (2013); Belém (2013); Martins (2013); Ribeiro (2013); Furtado (2015); Kelman, Lage e Almeida (2015); Albres (2016); Martins e Nascimento (2016); Mattos, Vieira-Machado, Missagia Junior (2016); Fernandes e Medeiros (2017); Antônio (2017); Machado, Teixeira e Galasso (2017); Menezes e Lacerda (2017); Rosado, Sousa e Nejm (2017); Albres, Oliveira e Soares (2018); Silva e Fernandes (2018); Lemos e Pereira (2019); Oliveira e Lima (2019); Oliveira e Oliveira (2019); Silva e Martins (2019); Kraemer, Lopes e Zilio (2020) | 23 |

| | | |
|---|--|----|
| Práticas Pedagógicas Bilíngues | Freitas <i>et al.</i> (2011); Fernandes (2012); Lopes (2014); Taveira (2015); Delmar (2016); Müller (2016); Bertan, Barbosa e Oliveira (2017); Pereira (2017); Freitas (2018a); Freitas (2018b); Fortes e Ribeiro (2018); Oliveira e Walter (2018); Turetta e Lacerda (2018); Cruz e Prado (2019); Muniz e Lima (2019); Zaqueu, Alves e Silveira (2019); Esteves, Braz e Mello e Silva (2020); Lacerda, Gràcia e Jarque (2020) | 18 |
| Políticas públicas/ Políticas linguísticas/ Direitos linguísticos | Prado (2017); Cabello (2018); Felipe (2018); Vasconcelos (2018); Vilhalva (2018); Bentes e Bentes (2019); Montes e Lacerda (2019); Piconi (2019); Napoli e Sutton-Spence (2019) | 9 |
| Materiais Didáticos Bilíngues | Cappelin, Greca e Balbino (2015); Silva e Chalhub (2017); Fortes e Menezes (2018); Galasso <i>et al.</i> (2018); Lesser (2018); Pinto, Temporal e Dionysio (2018); Carneiro e Wanderer (2019); Correia e Neves (2019) | 8 |
| Implantação de propostas de educação bilíngue em escolas de educação básica | Meireles (2011); Meireles e Stelling (2013); Taveira (2013); Quiles (2014); Müller e Karnopp (2017); Gabe e Mathias (2020) | 6 |
| Acesso ao Ensino Superior | Rocha (2016); Rocha e Lacerda (2016); Moura, Leite e Martins (2017); Teixeira e Bento (2019) | 4 |
| Cultura Surda/Cultura Visual/ Identidade Surda/Diferença | Batista e Canen (2012); Lima, Sampaio e Ribeiro (2015); Skliar (2017); Lunardi-Lazzarin, Gomes e Camillo (2020) | 4 |
| Acessibilidade | Flor, Vazin e Ulbricht (2013); Albuquerque (2016); Rosado e Taveira (2020) | 3 |
| Avaliação de desempenho | Azevedo (2016); Moraes e Lacerda (2020); Santos, Horta e Grade (2020) | 3 |
| Currículo/ Adaptação curricular | Barros e Barros (2014); Gai e Giordani (2015); Pinheiro (2019) | 3 |
| Escola bilíngue | Soares, Andrade e Soares (2016); Matos (2018); Portella (2018) | 3 |

| | | |
|--|--|---|
| História da educação e da comunidade surda | Reis e Stumpf (2018); Frazão e Lodi (2019); Fernandes e Freitas-Reis (2020) | 3 |
| LIBRAS e comunicação com familiares ouvintes | Stelling (2018); Streiechen, Lemke e Cruz (2019); Cappellini e Santos (2020) | 3 |
| Surdez em perspectiva interseccional | Miranda (2018); Neves (2020) | 2 |
| Afetividade | Dias (2014) | 1 |
| Aquisição de linguagem | Monteiro <i>et al.</i> (2018) | 1 |
| Bullying | Santos e Molon (2016) | 1 |
| Educação em saúde preventiva | Almeida (2013) | 1 |

Fonte: Elaboração pela autora

Observando as informações dispostas no quadro acima evidencia-se a diversidade de temas relacionados à Educação Bilíngue de Surdos explorados pelos autores. A análise desses dados revelou como uma forte tendência para esse período a discussão a respeito da formação e da atuação de profissionais em contextos educacionais bilíngues, tais como tradutores-intérpretes de Libras, professores bilíngues, instrutores de Libras, entre outros.

Tendo sido regulamentada no ano de 2010, com a publicação da Lei 12.319 (Brasil, 2010), a profissão do tradutor-intérprete de LIBRAS foi tema central de dez artigos publicados no intervalo entre 2011 e 2020. Os referidos artigos discutem a formação profissional (Albres, Oliveira, Soares, 2018), o perfil profissional (Lacerda, Gurgel, 2011; Menezes, Lacerda, 2017; Silva, Fernandes, 2018), a atuação (Belém, 2013; Albres, 2016; Martins, Nascimento, 2016; Fernandes, Medeiros, 2017; Lemos, Pereira, 2019), as condições de trabalho (Silva, Fernandes, 2018) e a vinculação profissional e condições salariais (Menezes, Lacerda, 2017). Além desses tópicos, o artigo escrito por Oliveira e Lima (2019) discute as concepções de “surdez” adotadas por profissionais tradutores-intérpretes de Libras que atuam no contexto da educação inclusiva.

Nesse período, foram encontrados nove artigos que tratam da formação e da atuação de docentes bilíngues. Dentre essas publicações, sete artigos tratam da formação docente no âmbito do Curso de Pedagogia Bilíngue, sendo esses publicados por Nembri (2012), Kelman, Lage e Almeida (2015), Mattos, Vieira-Machado e Missagia Júnior

(2016), Antônio (2017), Machado, Teixeira e Galasso (2017), Rosado, Sousa e Nejm (2017) e Kraemer, Lopes e Zilio (2020). A formação docente no Curso de Letras-Libras foi abordada em apenas dois artigos (Costa e Kelman, 2013; Kraemer, Lopes e Zilio, 2020). O artigo escrito por Ribeiro (2013) discute as competências docentes a serem desenvolvidas ao longo da formação de professores para a atuação na Educação Bilíngue de Surdos, sem especificação do curso de formação.

Além dos profissionais citados anteriormente, também foram objeto de análise a formação de assistentes educacionais para a atuação no contexto da Educação Bilíngue de Surdos (Furtado, 2015) e a de instrutores de Libras (Martins, 2013; Oliveira, Oliveira, 2019). Em artigo publicado em 2019, Silva e Martins (2019) investigaram as múltiplas composições das equipes pedagógicas e as diferentes denominações dos profissionais que atuam na Educação Bilíngue de Surdos.

Considerando as demais publicações realizadas nesse período, a análise revelou que as práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto da Educação Bilíngue de Surdos e a produção, utilização e avaliação de materiais pedagógicos bilíngues ganharam espaço nas produções acadêmicas, emergindo também como tendências desse período.

No que se refere às essas publicações, que abordam as práticas pedagógicas bilíngues, encontramos 18 artigos. As publicações discutem o processo de ensino e aprendizagem da Libras (Delmar, 2016; Lacerda, Gràcia, Jarque, 2020); da Língua Portuguesa (Freitas *et al.*, 2011; Fernandes, 2012; Müller, 2016; Bertan, Barbosa, Oliveira, 2017; Freitas, 2018a; Freitas, 2018b; Fortes, Ribeiro, 2018; Oliveira, Walter, 2018; Cruz, Prado, 2019; Esteves, Braz, Mello e Silva, 2020) e de História (Pereira, 2017; Muniz, Lima, 2019).

Além disso, nesse período, foram publicados artigos que tratam das práticas pedagógicas específicas da etapa da Educação Infantil (Turetta, Lacerda, 2018) e da modalidade de educação de jovens e adultos (Zaqueu, Alves, Silveira, 2019).

Ainda com relação às práticas pedagógicas, Lopes (2014) problematizou, em seu artigo, a relação professor surdo e aluno surdo e Taveira (2015) propôs uma reflexão a respeito de uma didática de invenção surda, pautada nos princípios do letramento visual.

Quanto aos oito artigos que tratam de materiais didáticos bilíngues, as publicações destacam a escassez desses recursos e, portanto, a relevância da produção e avaliação da eficácia dos mesmos (Fortes, Menezes, 2018; Galasso *et al.*, 2018; Pinto, Temporal, Dionysio, 2018), a importância de se considerar a experiência visual dos surdos na

produção desses materiais (Cappelin, Greca, Balbino, 2015; Correia, Neves, 2019), além da problematização sobre a utilização de apenas materiais concretos na educação de surdos (Carneiro, Wanderer, 2019). Verificamos que, além do ensino da Libras e da escrita da Língua Portuguesa, os artigos versam sobre materiais didáticos específicos para o ensino de Matemática (Cappelin, Greca, Balbino, 2015), Geografia (Lesser, 2018) e Física, Química e Biologia (Pinto, Temporal, Dionysio, 2018). O artigo publicado por Silva e Chalhub (2017) apresenta a criação de um repositório digital, o qual possibilita o compartilhamento de recursos didáticos bilíngues produzidos por profissionais da área.

O levantamento dos dados apontou nove artigos, cuja temática principal versa sobre políticas públicas e direitos linguísticos. Os artigos publicados por Felipe (2018), Prado (2017) e Vasconcelos (2018) tensionam as políticas educacionais inclusivas. Vilhalva (2018), Bentes e Bentes (2019), Napoli e Sutton-Spence (2019) e Piconi (2019) discutem as políticas linguísticas na educação de surdos. Montes e Lacerda (2019) analisam a legislação que reconhece a língua de sinais em um estudo comparado entre Brasil e Suécia. Cabello (2018) reflete sobre as mudanças e permanências na educação de surdos após quinze anos da publicação da Lei 10.436/2002.

Os dados apontaram ainda a publicação de seis artigos que analisam experiências de implantação de propostas de educação bilíngue em escolas inclusivas (Meireles, 2011; Meireles, Stelling, 2013; Taveira, 2013), em escolas de surdos (Müller, Karnopp, 2017) e em classes bilíngues (Gabe, Mathias, 2020). Quiles (2014) apresenta um panorama da educação de surdos e de deficientes auditivos no período de 2007 a 2010, no que se refere ao número de matrículas e às modalidades (escolas comuns e escolas especializadas) em que os alunos estavam inseridos.

Outro tema que se destaca nas publicações entre os anos de 2010 e 2020 refere-se ao acesso de alunos surdos ao Ensino Superior. Os quatro artigos que abordam esta temática debatem a questão da adaptação dos instrumentos avaliativos utilizados nos vestibulares (Rocha, 2016; Rocha, Lacerda, 2016), acessibilidade e permanência (Moura, Leite, Martins, 2017; Teixeira, Bento, 2019) e reserva de vaga (Teixeira, Bento, 2019).

Os artigos que exploram os aspectos da cultura surda envolvidos na Educação Bilíngue de Surdos problematizam as concepções sobre surdez/surdo (Batista, Canen, 2012; Lima, Sampaio, Ribeiro, 2015; Skliar, 2017; Lunardi-Lazzarin, Gomes, Camillo, 2020).

Outros assuntos estiveram presentes nos artigos publicados ao longo deste período:

acessibilidade digital e arquitetônica (Flor, Vazin, Ulbricht, 2013; Albuquerque, 2016; Rosado, Taveira, 2020); avaliação do desempenho acadêmico (Azevedo, 2016; Moraes, Lacerda, 2020; Santos, Horta, Grade, 2020); currículo (Barros, Barros, 2014; Gai, Giordani, 2015; Pinheiro, 2019); estrutura e funcionamento de escola bilíngues (Soares, Andrade, Soares, 2016; Matos, 2018); história da educação e da comunidade surda (Frazão, Lodi, 2019; Reis, Stumpf, 2018; Fernandes, Freitas-Reis, 2020); comunicação entre familiares surdos e ouvintes (Stelling, 2018; Streiechen, Lemke, Cruz, 2019; Cappellini, Santos, 2020); surdez em uma perspectiva interseccional, considerando a raça (Miranda, 2018) e gênero (Neves, 2020); afetividade (Dias, 2014); aquisição de linguagem (Monteiro *et al.*, 2018); bullying (Santos, Molon, 2016) e educação em saúde preventiva (Almeida, 2013).

3.2.4 Artigos publicados entre os anos de 2021 e 2023

O último período analisado englobou os anos de 2021, 2022 e 2023. Embora seja um período de apenas três anos, optou-se por não incorporar esses artigos aos publicados no período anterior, por se tratar de um período de excepcionalidade decorrente dos impactos da pandemia da COVID-19. Além de estar presente nas análises de parte dos artigos, inferimos que os desafios impostos pela pandemia, especialmente no ano de 2020, podem ter afetado negativamente o trabalho dos pesquisadores, o que hipoteticamente justifica a diminuição no número de artigos publicados em 2021. Conforme apontado anteriormente, entre os anos de 2016 e 2020 e nos anos de 2022 e 2023, foram publicados ao menos 10 artigos por ano envolvendo aspectos relacionados à Educação Bilíngue de Surdos, enquanto em 2021 houve a publicação de apenas 4 artigos.

Os dados referentes aos artigos publicados entre 2021 e 2023, apresentados no Quadro 5, apontam que a tendência de temas verificada no período anterior, entre os anos de 2011 e 2020, não se manteve, com exceção da discussão sobre as práticas pedagógicas bilíngues e dos materiais didáticos.

Quadro 5 - Artigos publicados entre os anos de 2021-2023

| Categoria | Autoria/ Ano de publicação | Quantidade de artigos |
|-----------|----------------------------|-----------------------|
|-----------|----------------------------|-----------------------|

| | | |
|--|---|---|
| Práticas Pedagógicas Bilíngues | Araújo e Reis (2022); Kelman (2022); Vieira (2022); Andrade, Silva e Dessbesel (2023); Oliveira, Moraes e Muniz (2023); Pereira, Curado e Benite (2023); Silva (2023) | 7 |
| Educação de surdos no contexto da Pandemia de COVID-19 | Machado e Davi (2021); Lima, Novato e Carvalho (2022); Padilha <i>et al.</i> (2022); Picanço, Andrade Neto e Geller (2023); Vieira, Souza e Silva (2023) | 5 |
| Surdez vinculada à Educação Especial e à deficiência | Nunes e Rodrigues (2022); Cunico <i>et al.</i> (2023); Felckilcker e Trevisol (2023); Rebelo e Pletsch (2023); Santos e Loponte (2023) | 5 |
| Materiais Didáticos Bilíngues | Althaus e Ramos (2022); Francisco <i>et al.</i> (2023); Oliveira e Dionysio (2023) | 3 |
| Processo de aprendizagem de alunos surdos | Soler e Martins (2022); Brito e Rosário 2023; Soler e Martins (2023) | 3 |
| Concepção de surdo e surdez | Souza <i>et al.</i> (2021); Tavares e Costa-Fernandes (2022) | 2 |
| Cultura Surda/ Identidade Surda | Karnopp, Klein e Lunardi-Lazzarin (2021); Colacique, Amaral e Santos (2022) | 2 |
| Inclusão do aluno surdo | Silva, Pereira e Zorzo (2022); Pereira, Nascimento e Martins (2023) | 2 |
| Tecnologia Assistiva | Carvalho, Oliveira e Kelman (2021); Conte e Habowski (2022) | 2 |
| Avaliação de desempenho | Montes e Lacerda (2023) | 1 |
| Formação e atuação de profissionais no contexto da Educação Bilíngue de Surdos | Cunha, Gonzalez e Castro (2023) | 1 |
| História dos tradutores-intérpretes de LIBRAS | Albres e Jung (2023) | 1 |

Fonte: Elaboração pela autora

Quanto aos sete artigos envolvendo as práticas pedagógicas bilíngues, dois discutem questões relacionadas à disciplina de Língua Portuguesa (Kelman, 2022; Oliveira, Moraes, Muniz, 2023). Os artigos escritos por Andrade, Silva e Dessbesel (2023) e Pereira, Curado e Benite (2023) tratam das práticas pedagógicas considerando as disciplinas de Artes e Química, respectivamente. Araújo e Reis (2022) discutem as práticas pedagógicas na educação infantil e Silva (2023) aborda as práticas pedagógicas no contexto da sala de recursos multifuncionais. Por fim, Vieira (2022) trata das contribuições de Vygotsky e Bakhtin para as práticas na área da educação de surdos.

Os impactos da pandemia de COVID-19 no processo de escolarização do aluno surdo foram analisados em cinco artigos que destacaram o papel das mães no processo educacional (Machado, Davi, 2021), os desafios encontrados (Lima, Novato, Carvalho, 2022; Picanço, Andrade Neto, Geller, 2023; Vieira, Souza, Silva, 2023) e as medidas de enfrentamento (Lima, Novato, Carvalho, 2022; Picanço, Andrade Neto, Geller, 2023). O artigo publicado por Picanço, Andrade Neto e Geller (2023) aborda especificamente o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Física. Padilha *et al.* (2022) analisam postagens referentes à surdez e à educação de surdos em uma plataforma de vídeo durante a pandemia.

O levantamento realizado apresentou cinco artigos que se dedicam à análise de questões relacionadas à deficiência (de forma geral ou específica) e à educação especial. Nos períodos anteriores, artigos nos quais a surdez não estivesse no centro da discussão não foram encontrados. Buscando compreender as relações estabelecidas pelos autores entre os indivíduos surdos, a deficiência e a educação especial, analisamos separadamente cada um desses artigos. Os artigos escritos por Santos e Loponte (2023), Cunico *et al.* (2023) e Felckilcker e Trevisol (2023), ao tratarem de questões referentes à pessoa com deficiência e à educação especial, incluíram na análise dados sobre as pessoas surdas. Já o artigo publicado por Noves e Rodrigues (2022), ao apontarem o caráter excludente da Política Nacional de Educação Especial publicada e revogada em 2020, os autores abordam, ainda que não seja este o foco do estudo, a questão dos alunos surdos. Encontramos ainda o artigo escrito por Rebelo e Pletsch (2023) que, ao tratar das políticas e indicadores sobre a escolaridade de alunos com deficiência múltipla, considera no estudo os alunos com surdocegueira.

No que se refere aos materiais didáticos bilíngues, o artigo publicado por Oliveira

e Dionysio (2023) apresenta recursos para o trabalho em Matemática, o artigo de Althaus e Ramos (2022) apresenta uma revisão sistemática da literatura sobre jogos elaborados para o ensino de línguas de sinais e línguas orais escritas para surdos e, por fim, Francisco *et al.* (2023) apresenta a criação de uma proposta de sinais-termo em Libras voltadas para as áreas da saúde e de biossegurança.

Verificamos que a percepção do próprio aluno surdo sobre o processo de aprendizagem foi tema de três artigos que consideraram em suas análises as experiências desses alunos em contextos educacionais bilíngues (Soler, Martins, 2022; Brito, Rosário, 2023; Soler, Martins, 2023).

Encontramos dois artigos que refletem sobre a problemática envolvida na produção de concepções sobre a surdez e sobre o indivíduo surdo. Souza *et al.* (2021) investigaram os mitos sobre a surdez no imaginário de estudantes de uma escola inclusiva bilíngue e Tavares e Costa-Fernandes (2022) apresentam os significados da surdez na visão de professoras de um município pernambucano. Outros dois artigos tratam da identidade e da cultura surda: Karnopp, Klein e Lunard (2021) investigam as produções culturais surdas no contexto da educação bilíngue e Colacique, Amaral e Santos (2022) tensionam a constituição de sujeitos surdos refletindo a respeito de estratégias de empoderamento.

Os dados apresentados no Quadro 5 apontam ainda que a questão da formação e da atuação dos profissionais, cuja temática destaca-se como forte tendência do período anterior, foi o foco principal de apenas um artigo (Cunha, Gonzalez, Castro, 2023).

Os demais artigos versaram sobre assuntos diversos, a saber: inclusão do aluno surdo (Silva, Pereira, Zorzo, 2022; Pereira, Nascimento, Martins, 2023); tecnologia assistiva (Carvalho, Oliveira, Kelman, 2021; Conte, Habowski, 2022); avaliação do desempenho (Montes, Lacerda, 2023) e história dos tradutores-intérpretes de língua de sinais (Albres, Jung, 2023).

Buscando sintetizar os achados da pesquisa, no que diz respeito às tendências de pesquisa no campo da educação bilíngue de surdos, o quadro 6 apresenta todas as categorias temáticas que emergiram da análise dos dados e os períodos em que elas se constituem como objeto principal dos artigos publicados nas revistas que compuseram o *corpus* do estudo, destacando-se o número de artigos publicados.

Quadro 6 - Categorias temáticas por período

| TEMÁTICAS / PERÍODOS | 1990-2000 | 2001-2010 | 2011-2020 | 2021-2023 |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| Atuação de profissionais na reabilitação de surdos, em uma perspectiva bilíngue | 3 | - | - | - |
| Atuação de tradutores-intérpretes de LIBRAS | 1 | - | - | - |
| Implantação de propostas de educação bilíngue em escolas de educação básica e no ensino superior | - | 3 | 6 | - |
| Materiais didáticos bilíngues | - | 1 | 8 | 3 |
| Formação e atuação de profissionais no contexto da educação bilíngue de surdos | - | - | 23 | 1 |
| Práticas pedagógicas bilíngues | - | - | 18 | 7 |
| Políticas públicas/Políticas linguísticas/Direitos linguísticos | - | - | 9 | - |
| Acesso ao ensino superior | - | - | 4 | - |
| Cultura Surda/Cultura Visual/Identidade Surda/Diferença | - | - | 4 | 2 |
| Acessibilidade | - | - | 3 | - |
| Avaliação de desempenho | - | - | 3 | 1 |
| Currículo/Adaptação curricular | - | - | 3 | - |
| Escola bilíngue | - | - | 3 | - |
| História da educação e da comunidade surda | - | - | 3 | - |
| Libras e comunicação com familiares ouvintes | - | - | 3 | - |
| Surdez em perspectiva interseccional | - | - | 2 | - |
| Afetividade | - | - | 1 | - |
| Aquisição de linguagem | - | - | 1 | - |
| Bullying | - | - | 1 | - |
| Educação em saúde preventiva | - | - | 1 | - |
| Educação de surdos no contexto da pandemia de COVID-19 | - | - | - | 5 |
| Surdez vinculada à educação especial e à deficiência | - | - | - | 5 |
| Processo de aprendizagem de alunos surdos | - | - | - | 3 |
| Concepção de surdo e surdez | - | - | - | 2 |
| Inclusão do aluno surdo | - | - | - | 2 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Tecnologia Assistiva | - | - | - | 2 |
| História dos tradutores-intérpretes de Libras | - | | - | 1 |

Fonte: Elaboração pela autora

Além de evidenciar o aumento na quantidade de artigos a partir do período entre 2011-2020, os dados apontam ainda para um aumento da diversidade de temas explorados como objeto principal dos artigos consultados. Esta diversidade temática também se expande no período subsequente, ou seja, 2021-2023. Vale ressaltar que não é possível comparar em termos quantitativos os dois períodos citados já que o último recorte temporal abrangeu apenas três anos.

Além disso, ao final da análise foi possível constatar não apenas o aumento na quantidade e diversidade temática dos artigos ao longo dos anos, mas também identificar o interesse dos/as pesquisadores/as referentes à estes temas ao longo dos anos, reconhecendo aqueles que parecem ter sido superados, como por exemplo a atuação de profissionais na reabilitação de surdos, presente apenas no período de 1990-2000, e aqueles que permanecem sendo investigados por mais de um período, como por exemplo a implantação de propostas de educação bilíngue em escolas de educação básica e no ensino superior, presente nos períodos de 2001-2010 e de 2011-2020, as práticas pedagógicas bilíngues, presente nos períodos de 2011-2020 e 2021-2023, e os materiais didáticos bilíngues, presente nos três último períodos analisados (2001-2010, 2011-2020 e 2021-2023).

3.3 Lacunas nas publicações sobre a Educação Bilíngue de Surdos

Após o mapeamento das produções acadêmicas envolvendo a Educação Bilíngue de Surdos, publicadas entre os anos de 1990 e 2023, foi possível identificar que apesar da diversidade temática que tem permeado as publicações, há aspectos pouco ou não explorados.

A questão envolvendo a formação de profissionais para a atuação com alunos surdos tem sido pesquisada sob diferentes perspectivas. Quanto aos profissionais docentes, os artigos analisados discutem prioritariamente a formação oferecida em cursos de Pedagogia Bilíngue. O pedagogo tem sido considerado fundamental para a implantação do modelo de educação bilíngue de surdos tanto em contextos educacionais

especializados, quanto em escolas comuns inclusivas. Há que se considerar, entretanto, que a formação desses profissionais tem sido realizada, na maior parte das vezes, em cursos de licenciatura em Pedagogia comuns (não bilíngues), nos quais as discussões a respeito da educação dos surdos normalmente estão restritas à disciplina de Libras e Educação Especial/Educação Inclusiva. Assim, pesquisas que investiguem a carga horária, os conteúdos e perspectivas teóricas envolvidas na formação inicial de pedagogos, em cursos de pedagogia “não bilíngues”, mostram-se imprescindíveis para o fortalecimento das políticas voltadas para a educação de surdos.

Além disso, os dados apontaram a escassez de artigos que explorem as questões específicas da atuação do pedagogo na etapa da Educação Infantil e na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma perspectiva bilíngue.

Ainda quanto à formação docente, a implantação e expansão dos cursos de Letras/Libras por todo o território nacional foi objeto de estudo de apenas dois artigos. Além disso, considerando que o Decreto 5.626/05 (Brasil, 2005) prevê a atuação conjunta do tradutor-intérprete de Libras e dos professores, licenciados nas diferentes áreas de conhecimento, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mostra-se fundamental a discussão a respeito da formação e da atuação desses docentes no trabalho com alunos surdos.

A análise dos dados apontou também a carência de artigos que discutam especificamente a formação e a atuação de professores surdos em contextos educacionais especializados e inclusivos, tendo sido encontrado apenas um artigo que analisou a questão da relação professor surdo x aluno surdo.

Embora tenha sido retratada em alguns artigos analisados, o papel da comunidade surda e de lideranças surdas na implementação de políticas educacionais bilíngues merece ser mais explorado, viabilizando-se uma maior divulgação da força política dos surdos.

Outra lacuna importante diz respeito à escassez de artigos que considerem a questão da educação de surdos interseccionalmente, uma vez que foram encontrados apenas um artigo que dá relevo à questão de gênero e outro que faz a intersecção entre surdez e raça. Além desses aspectos, seria importante considerar, por exemplo, questões etárias e de classe nas discussões sobre a Educação Bilíngue de Surdos.

4 CONCLUSÃO

O mapeamento dos artigos publicados nos periódicos especializados em educação especial e em surdez possibilitou identificar que, nas revistas consultadas, considerando-se suas versões *on-line*, a Educação Bilíngue de Surdos começou a ser debatida ainda no final da década de 1990, a partir da problematização da atuação de profissionais que atuavam na reabilitação do aluno surdo. Evidenciamos, no entanto, que as publicações de artigos sobre a temática, nos periódicos consultados, intensificaram-se apenas a partir do ano de 2016.

O mapeamento possibilitou ainda a identificação dos principais temas relacionados à Educação Bilíngue de Surdos explorados pelos autores dos artigos analisados. Destacaram-se os artigos referentes à formação de profissionais para a atuação com alunos surdos, principalmente os tradutores-intérpretes de Libras e os pedagogos bilíngues. Revelou-se ainda como tema fundamental a análise das práticas pedagógicas e materiais didáticos bilíngues, sobretudo aqueles pensados para o ensino da Libras e da língua portuguesa escrita.

A análise dos dados permitiu evidenciar que, apesar da diversidade de objetos de estudo explorados pelos autores, ainda há aspectos pouco ou não investigados, o que demonstra que a Educação Bilíngue de Surdos se configura como um campo de investigação complexo, justificando a continuidade de pesquisas nessa área.

Conhecer o que tem sido produzido na área da Educação Bilíngue de Surdos possibilita compreender os caminhos trilhados pela ciência no sentido de garantir a construção de uma educação de qualidade para alunos surdos e identificar os desafios que ainda estão postos, potencializando o desenvolvimento de pesquisas que favoreçam os avanços necessários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 04 out 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em:

10 dez 2023.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 14 jan. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.319 de 1º setembro de 2010. Regulamenta a profissão de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 02 set. 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112319.htm. Acesso em: 17 dez. 2023.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 01 out. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.502-de-30-de-setembro-de-2020-280529948>. Acesso em 27 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. **Diário Oficial da União, Brasília**, DF. 04 ago. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 17 out. 2023.

COSTA, M. U. C. L. M.; NEVINS, A.; SILVA, A. A. da. Pesquisas sobre línguas de sinais: uma contribuição à luz dos 25 anos de “Por uma gramática de línguas de sinais”. **Revista Linguística**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 7-14, set-dez, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rl/article/view/40518/22605>. Acesso em 14 dez. 2023.

FENEIS. **A educação nós surdos queremos**. Pré-congresso ao V Congresso Latino Americano de Educação Bilíngue para Surdos, Porto Alegre, 1999.

LOPES, L. B.; THOMA, A. S. Estudos Surdos em educação no Brasil: a produção no período de 1996-2006. **Revista Fórum**, Rio de Janeiro, n. 37, jan/jun, 2018. Disponível em: <https://seer.ines.gov.br/index.php/revista-forum/article/view/437>. Acesso em: 27 nov. 2023.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. O primeiro curso de graduação em Letras - Língua Brasileira de Sinais: educação a distância. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 10, n. 2, p. 169-185, jun, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/984>. Acesso em: 13 nov. 2023.

ROCHA, L. R. M.; MENDES, E. G.; LACERDA, C. B. F. Políticas de educação especial em disputa: uma análise do Decreto nº 10.502/2020. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-18, 2021. Disponível em:

<https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/17585>. Acesso em: 04 nov. 2023.

SKLIAR, C. Estudos surdos em educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, C. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2016. p. 7-32.

SILVA, G. O.; SILVA, Y. R. O. A. C. O Curso Bilíngue de Pedagogia do Instituto Nacional de Educação de Surdos e a formação de professores. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 31, n. 3, p. 519-531, 2021. Disponível em:

<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/8908>. Acesso em: 12 nov. 2023.

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial

Submetido: 08 de agosto de 2025.

Aprovado: 05 de janeiro de 2026.

Publicado: 25 de fevereiro de 2026.

Conflito de interesse

Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados

Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores

Resumo/Abstract/Resumen: Autores; **Introdução ou Considerações iniciais:** Autores; **Referencial teórico:** Autores; **Metodologia:** Autores; **Análise de dados:** Autores; **Discussão dos resultados:** Autores; **Conclusão ou Considerações finais:** Autores; **Referências:** Autores; **Revisão do manuscrito:** Autores; **Aprovação da versão final publicada:** Autores.

Direitos Autorais

Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Falange Miúda os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Falange Miúda têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access

Este artigo é de acesso aberto (*Open Access*) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (*Article Processing Charges – APCs*). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como ‘acesso aberto’ quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la—ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.



Licença de uso

Este artigo é licenciado sob a Licença *Creative Commons Creative Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY NC 4.0)*. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico.



Processo de avaliação

Revisão por pares duplo-cega (*Double blind peer review*).

Editor

Marcus Garcia de Sene

Publisher

Este artigo foi publicado na Revista Falange Miúda vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras - campus Garanhuns da Universidade de Pernambuco - UPE. A Revista Falange Miúda publica artigos de natureza técnico-



científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da Universidade de Pernambuco. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na Avaliação CAPES (2017-2020) a Revista Falange Miúda obteve Qualis B1.

